



Artigo apresentado ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade Católica Paulista, como requisito parcial para a obtenção de Título de Bacharel em Psicologia.

Ana Rafaela Netto Bernardes

Débora Carnesi Ribeiro

Suellen de Paula Cacielli Almeida

Orientador: Prof. Me. Sérgio Caetano da Silva Junior

Marília/SP

2023

Artigo de autoria de Ana Rafaela Netto Bernardes, Débora Carnesi Ribeiro e Suellen de Paula Cacielli Almeida, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia da Faculdade Católica Paulista, em 06/12/2023, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

---

Prof. Me. Sergio Caetano da Silva Junior  
Orientador

---

Prof.Me. Renan Santiago Pereira  
Examinador

---

Prof.Me. Anna Carolina Alencar Betine  
Examinador

Marília/SP

2023

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que nos apoiaram incondicional e nos incentivaram nessa jornada acadêmica. Aos amigos e colegas, que compartilharam não apenas o fardo das dificuldades, mas também os momentos de alegria e superação ao longo desta trajetória. À Faculdade Católica pela oportunidade de aprendizado e aos professores que, com seu conhecimento e experiência, contribuíram para a nossa formação. Este trabalho é dedicado a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que nos iluminou durante essa caminhada.  
Agradecemos aos nossos familiares que sempre nos apoiaram.

## DESAFIOS DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA PANDEMIA COVID-19

**RESUMO:** O presente artigo investiga como foi a inserção e atuação do psicólogo no âmbito hospitalar e os desafios enfrentados por esse profissional perante a crise sanitária e humanitária da COVID-19. O objetivo da pesquisa foi identificar os obstáculos que levaram os psicólogos a desenvolverem intervenções emergenciais para cuidar da saúde e bem-estar dos pacientes, dos familiares e da equipe multiprofissional. Por meio de uma revisão bibliográfica, notou-se que a literatura vem evidenciando, diante desse cenário, diversos riscos físicos e psicológicos a todos os envolvidos, temas que vão desde a falta de visibilidade do psicólogo hospitalar, sua reconstrução e reconhecimento e utilização de tecnologias diante deste contexto.

**Palavras-chave:** COVID-19; Pandemia; Psicologia Hospitalar; Saúde Mental.

### 1 INTRODUÇÃO

A declaração de emergência internacional relativa à COVID-19, proclamada em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), direcionou o foco da comunidade científica para a área da saúde global (VENTURA, 2020). Brito (2020), configura o cenário vivenciado como o "maior desafio do século XXI", sendo que os impactos em suas várias dimensões, ainda não foram completamente analisados (FREITAS, 2020).

Diante deste cenário, faz-se necessário compreendermos as dificuldades vivenciadas pelo psicólogo hospitalar perante a Pandemia e, dentro desse cenário, é perceptível a necessidade de intervenções precoces e do suporte na saúde mental dos pacientes, familiares e da equipe multiprofissional. Portanto, destaca-se a reconstrução do profissional psicólogo para a atuação no contexto hospitalar em meio aos questionamentos sobre a sua eficácia e prevenções de contágio da doença. A partir destas considerações, este presente estudo versa sobre uma relevante questão: Quais foram os desafios do Psicólogo Hospitalar na Pandemia pela COVID-19?

Com o objetivo de identificar os desafios enfrentados por esses profissionais na Pandemia pela COVID-19, visto que foram essenciais na equipe multiprofissional durante esse período, apresentaremos a história da sua inserção no contexto hospitalar, os efeitos da Pandemia nesse âmbito e os recursos que ajudaram a manter os atendimentos dos pacientes.

Esta pesquisa aborda a trajetória e reconhecimento do psicólogo no contexto

hospitalar, explorando seus métodos e importância durante o processo de adoecimento dos pacientes. No cenário da pandemia pela COVID-19, o estudo explora os desafios e impactos emocionais enfrentados por esses profissionais, destacando os principais quadros desencadeados em pacientes e familiares devido ao contato com o sofrimento. Além disso, ela buscou apresentar os questionamentos sobre a atuação do psicólogo hospitalar, os ajustes e estratégias desenvolvidas para manter os atendimentos, e as intervenções necessárias para a redefinição e valorização do papel deste profissional, visando maior integração com a equipe multiprofissional, família e pacientes no ambiente hospitalar.

Para a composição deste trabalho, foram utilizados livros e artigos científicos em português brasileiro, buscados por meio de ferramentas do *Google Acadêmico* e *SciELO*, tendo como critério de seleção os artigos após o ano de 2019 (em específico para a pesquisa da Pandemia pela COVID-19), excluindo todos aqueles que não se abarcavam nesta temática.

## **2 A HISTÓRIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A PANDEMIA PELA COVID-19**

A inserção do psicólogo no contexto hospitalar teve início no final da década de 1980 com os trabalhos dos autores Lamosa (1987) e Campos (1988). Neste trabalho, foi possível evidenciar o psicólogo como profissional de saúde, pois mesmo com os bons resultados das suas experiências profissionais, enfrentavam dificuldades para permear os trabalhos ligados à assistência psicológica a pacientes internados e terminais (KERNKRAUT; SILVA; GIBELLO, 2017).

Com o passar dos anos, a Psicologia Hospitalar busca comprometer-se com questões ligadas à qualidade de vida dos usuários bem como dos profissionais da saúde, portanto, não se restringindo ao atendimento clínico, mesmo este sendo uma prática universal dos psicólogos hospitalares. Nos hospitais, as atividades do psicólogo é olhar o indivíduo como um todo, na sua subjetividade (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

Existem pontos centrais na atuação do psicólogo nos hospitais. Para Azevedo (2016) destaca a necessidade de focalizar a tríade: paciente, acompanhante e equipe de saúde. No contato com o paciente, o psicólogo constrói o vínculo terapêutico,

mostra-se disponível para a escuta das queixas e demandas, identificando de forma colaborativa as situações que provocam sofrimento e visando reorganizar a tensão emocional. Utiliza-se de manejos para garantir uma boa comunicação e relacionamento entre os acompanhantes e equipe de saúde.

Fossi e Guareschi (2004), afirmam que a inserção dos serviços de psicologia é privilegiada em instituições onde há espaço para reuniões entre os diversos profissionais da equipe multiprofissional, pois nestas ocasiões, o psicólogo evidenciará a importância da valorização do conjunto dos aspectos emocionais do indivíduo. Diante da capacidade que o psicólogo tem em lidar com o vínculo entre o indivíduo e a equipe multiprofissional, é indispensável o saber de todas as atividades desenvolvidas pelos demais profissionais, bem como os limites de cada um, possibilitando uma atuação integrada, com manejo único. Além disso, quando nos referimos ao papel desenvolvido pelo Psicólogo Hospitalar, este estaria mais voltado à promoção e manutenção da saúde física e emocional, tendo como um dos principais objetivos buscarem a minimização do sofrimento do paciente e sua família. Mais que a doença, é se atentar ao adoecimento desse indivíduo: recursos, família, cultura, sociedade e entre outros (COSTA *et al.*, 2009).

Mesmo com o crescimento histórico da psicologia hospitalar que tem sido registrado na literatura e, junto com ele, tivemos novos desafios no cenário pandêmico, iniciado em 2019. Uma vez que o modelo clássico de atendimentos psicológicos já saia de contexto, com a COVID-19 a profissão se reinventou completamente. No Brasil, ela almeja trabalhar com atividades direcionadas a saúde e doença, a fim de conceder suporte psicológico por meio de acolhimento. Devido ao sofrimento prematuro, as dificuldades apresentadas em vários aspectos, o luto e a fragilidade humana, a atuação do psicólogo hospitalar teve impactos na pandemia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007 apud TEIXEIRA, 2022).

Dentre suas funções, o psicólogo hospitalar atua em prol de proporcionar um atendimento que favorece a adaptação dos limites e mudanças impostas pela doença, garantindo a efetivação da adesão ao tratamento; auxilia também no manejo do estresse e angústias causado pelo medo da doença e pelo isolamento que ela impõe; auxilia na tomada de decisões referente a tratamentos e aceitação da doença para

melhoria da qualidade de vida do paciente; prepara o paciente para a realização de procedimentos e enfrentamento de possíveis consequências, sendo apoio fundamental ao paciente diante à pandemia (DE JESUS OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

Nota-se que a psicologia hospitalar precisou passar por adaptações durante todo o processo pandêmico, como os atendimentos, jornada de trabalho, rotinas exaustivas e situações novas. Essa profissão vem ganhando cada vez mais força, pois antigamente ela era baseada apenas nos atendimentos clínicos e após as diversas demandas em outras áreas de atuação, os profissionais vêm ganhando visibilidade e relevância em meio aos desafios (SILVA, 2009).

## **2.1 A Pandemia no Âmbito Hospitalar**

A pandemia pela COVID-19 teve um impacto significativo no âmbito hospitalar em todo o mundo. Os hospitais se tornaram pontos principais do combate contra o vírus e na prestação de cuidados aos pacientes afetados.

Quando o coronavírus invadiu todas as nações, acreditava-se que o tratamento seria apenas patológico, mas a equipe médica teve que lidar com outros agravantes. O ambiente de trabalho se tornou um ambiente com novos riscos físicos e psicológicos, uma vez que o impacto emocional foi intenso.

Ao abordar a atuação da psicologia hospitalar e da saúde, existe um grande desafio junto aos profissionais que fazem parte das equipes de saúde e que estão combatendo a COVID-19 na linha de frente. Esses profissionais podem desenvolver quadros de ansiedade, depressão, síndrome de *burnout*, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno psicossomático, e uso abusivo de substâncias e álcool, os quais são desencadeados devido à preocupação de serem contagiados pela doença, por estarem frequentemente em contato com o sofrimento, dor e a morte, por terem poucos esclarecimentos sobre quais são os melhores procedimentos a serem seguidos e pela falta de equipamentos de proteção (LIMA,*et al.*, 2020).

O lugar do psicólogo foi questionado, em especial, no início da pandemia, pois suas intervenções presenciais realizadas dentro do hospital geraram incertezas devido à exposição ao vírus e o temor de contágio por outros pacientes e familiares, uma vez

que os equipamentos de proteção individual estavam em falta (LIMA, *et al.*, 2020).

Para Souza (2022) com o surgimento da pandemia, o psicólogo hospitalar teve um grande desafio ao lidar com medidas de distanciamento e isolamento social, impactando diretamente no atendimento e acolhimento do paciente. Vários hospitais implementaram as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) específicas para pacientes que testaram positivo para a COVID-19 e/ou que estavam com sintomas gripais. Essas UTIs ficaram com os leitos isolados dos demais, pois o risco de contágio era grande.

O novo coronavírus trouxe diversos agravantes para a população. As UTIs passaram a ser monitoradas 24 horas para que o paciente pudesse ter uma melhora em seus sintomas. As angústias, medos, frustrações e isolamento social, sobressaíram tanto para os pacientes, familiares e equipes interdisciplinares (COSTA, *et al.*, 2022).

Uma internação na UTI, geralmente está relacionada a ameaça à vida, desta forma é esperado que os familiares manifestem ansiedade quando uma pessoa querida é encaminhada para esse setor, pois não se tem os devidos conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido neste ambiente. Por esse motivo, é importante utilizar de recursos para reduzir a ansiedade desencadeada nos familiares, sendo eles o esclarecimento de dúvidas, descrição da rotina, desmistificação do ambiente e apresentação do trabalho desenvolvido na UTI. (PREGNOLATTO e AGOSTINHO, 2014 *apud* COSTA, *et al.*, 2022).

Os profissionais da área de psicologia hospitalar trazem a percepção de que os ajustamentos realizados na pandemia e a alta demanda geraram um esgotamento físico e mental. Com isso, o próprio profissional que se dedica no cuidado para com o outro, não é cuidado. Ele precisa enfrentar os mesmos desafios dos pacientes e, em contrapartida, estar presente para atender as demandas do sofrimento do outro (LIMA, *et al.*, 2020).

O cenário vivenciado na pandemia impactou diretamente na vida das pessoas de modo geral, porém o grupo de pessoas que já apresentavam a necessidade de atendimento hospitalar intenso sofreu com o congestionamento da rede hospitalar, um fator que prejudica a saúde mental dos pacientes, familiares e equipe médica.

Estudos apontaram impactos psicológicos recorrentes diante de uma pandemia, como estado de alerta, confusão, preocupação excessiva e sensação de falta de controle. Entretanto, para além das manifestações psíquicas gerais, a pandemia da COVID-19 impactou a população em questões específicas, como o medo da contaminação, a adaptação aos novos protocolos de biossegurança, desconfiança nos processos de gestão e coordenação dos protocolos de biossegurança, vigilância aos sintomas físicos, preocupação com familiares idosos e crianças, e alteração na rotina social. Sintomas de estresse pós-traumático, raiva e confusão, além de preocupação com escassez de suprimentos e crises econômicas podem mobilizar sofrimento. Além do aumento de xenofobia, violência doméstica e vulnerabilidade infanto-juvenil no início da pandemia com o isolamento social. Notou-se que o colapso das estruturas de apoio e o fechamento de equipamentos sociais afetaram os fatores de risco em saúde mental (PEREIRA; ACETI; ANTONIAZZI; RODRIGUES, 2022, p.2).

Segundo Paranhos e Werlang (2015) a intervenção em crise, emergências e desastres, visa propiciar apoio, redução do perigo de morte e auxílio para a população. Há muito tempo a psicologia vem se mobilizando teoricamente e como método de intervenção em situações de crises. No período da COVID-19, os familiares tinham medo de que os pacientes fossem a óbito e de não terem a chance de se despedirem devido às medidas sanitárias impostas, as quais limitavam a quantidade de pessoas durante esse momento, levando muitas famílias ao desespero.

Os primeiros socorros psicológicos foram desenvolvidos para buscar uma melhoria na saúde mental e proporcionar a população, apoio psicológico (SILVA *et al.*, 2013).

A pandemia pela COVID-19 gerou um cenário de calamidade pública, com isso foram realizadas diversas mudanças no tratamento dos pacientes para a redução das taxas de infecções, sendo uma delas a suspensão de visitas. Essa mudança impactou diretamente nos serviços psicológicos, pois foi notória a necessidade da família para dar o suporte aos pacientes infectados pelo vírus. Tendo em vista essa situação, os profissionais da psicologia identificaram a necessidade de implementar o acesso por meio de vídeos e áudios dos familiares para com o paciente, essa tratativa foi uma das soluções que os profissionais encontraram para que eles pudessem estar mais próximos nesse período de contágio (COGO *et al.*, 2020).

### 3 OS DESAFIOS DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA PANDEMIA PELA COVID-19

Segundo Lima *et al.* (2020), a atuação do psicólogo hospitalar no contexto da COVID-19, está relacionada com a emergência dos pedidos resultantes do sofrimento intenso de pacientes, familiares e profissionais da saúde que, simultaneamente também estão enfrentando a pandemia.

O profissional psicólogo também enfrenta desafios, como lidar com os efeitos das medidas de isolamento, a utilização de EPIs, o estresse ocupacional e o sofrimento de todos diante a pandemia pela COVID-19. A psicologia apresenta um papel importantíssimo na prevenção destes quadros a fim de cuidar da saúde da equipe e buscar o desenvolvimento de estratégias. No contexto das organizações, devido ao aumento de atestados, pedidos de afastamento por transtornos mentais e relatos de colaboradores sobre o medo e pânico constante, o setor de psicologia hospitalar desenvolveu uma rápida ação na qual foram oferecidos atendimentos psicológicos e suporte emocional para cuidar da saúde mental dos colaboradores. Por esse e outros motivos, o serviço de psicologia hospitalar atendeu os familiares por telefone, através de uma escuta ativa e acolhedora como uma forma de estratégia para realizar o suporte emocional e apresentar o serviço (LIMA *et al.*, 2020).

Devido à intensidade do sofrimento psíquico dos profissionais, pacientes e familiares, descobriu-se uma necessidade de desenvolver intervenções urgentes, e construir e reconstruir o lugar do psicólogo hospitalar em meio da pandemia. Dessa forma, a atividade deste profissional transformou-se em um desafio (LIMA *et al.*, 2020).

Durante as intervenções, destacou-se a importância de fornecer o suporte adequado para o enfrentamento dos efeitos ocasionados pelo isolamento social e sofrimentos relacionados à hospitalização (COSTA, *et al.*, 2022).

Devido essa necessidade, o atendimento psicológico para pacientes e familiares foi praticado nos seguintes contextos: aos pacientes com uma comunicação preservada foi ofertado o atendimento presencial nas enfermarias; o atendimento on-line foi oferecido aos familiares de pacientes da UTI e a mediação do psicólogo na visita virtual entre paciente e familiar. Para os pacientes que estavam sob cuidados intensivos com a comunicação e orientação preservada, utilizou-se a vídeo chamada para a realização

dos atendimentos (COSTA, *et al.*, 2022).

Com a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), os psicólogos passaram a ter mais acessibilidade, flexibilidade de horários e capacidade de alcançar pacientes e familiares remotamente. Os serviços psicológicos mediados pelas TICs enfrentaram diversos desafios no contexto da pandemia. Um dos impactos mais significativos para este profissional foi a rápida adaptação dos meios tecnológicos e das plataformas on-line, pois essas ferramentas passaram a ser utilizadas como meio de comunicação com o paciente, por meio dos atendimentos on-line com o psicólogo e as tele visitas com os familiares. Desse modo, o psicólogo hospitalar precisou se adaptar a essa nova realidade e ter domínio desses meios eletrônicos (SANTANA, 2020).

Neste período foram vivenciadas algumas hesitações operacionais e éticas na adaptação das novas soluções tecnológicas para prosseguir com os atendimentos, pois o sistema de saúde não tinha ferramentas disponíveis e locais privativos para preservar o sigilo durante o atendimento *on-line*. Também existia a dificuldade do próprio familiar ou funcionário manusear os aparelhos eletrônicos para o atendimento, e a instabilidade da *internet* gerando má qualidade na videoconferência (LIMA *et al.*, 2020).

Ocorreram resistências e críticas por parte dos pacientes que não adotaram os atendimentos psicológicos *on-line*, mesmo esse serviço sendo considerada uma estratégia viável, não confiavam na possibilidade da criação de vínculo entre psicólogo e paciente e no sigilo de suas informações. Observam-se as dificuldades na aceitação dos atendimentos *on-line*, porém é importante ressaltar que o psicólogo foi capaz de se ajustar para prosseguir com os cuidados da saúde mental da população (BATTISTELLO, 2023).

Os serviços psicológicos por intervenção de tecnologias de comunicação e informação durante o contexto pandêmico foram regularizados pelo Conselho Federal de Psicologia na resolução 04/2020 e rescindiu alguns artigos da resolução 11/2018. A autorização desse modelo de atendimento também se expandiu a pessoas e grupos de urgência e emergência (CFP, 2020 *apud* TEIXEIRA, 2020).

Segundo de Holanda, Barbosa e Martins (2023), outro desafio importante foi, as medidas de isolamento e distanciamento que afetaram profundamente os pacientes

hospitalizados, pois a ausência de visitas de familiares e amigos aumentam sentimentos de solidão, ansiedade e depressão. Sendo assim, os psicólogos hospitalares, manejavam esses sentimentos, oferecendo apoio emocional e desenvolvendo estratégias para ajudar os pacientes a se conectarem de outras maneiras.

O Ministério da Saúde publicou uma nota técnica em março de 2020, recomendando ações perante a morte por COVID-19, sendo elas: a proibição dos velórios, redução na quantidade de pessoas no sepultamento e restrição na identificação do corpo a um único familiar. Para trabalhar esses conteúdos, foi utilizado o atendimento psicológico, o qual foi possível obter outras oportunidades para se despedir de um familiar, como a utilização de meio remoto para preservar os rituais religiosos, incentivo na formulação de cartas, organização das lembranças, e respeitar a história de vida do paciente (FIOCRUZ, 2020 *apud* COSTA, *et al.*, 2022).

De acordo com Monteiro (2021) o luto foi uma das experiências mais desafiadoras, pois além dos familiares lidarem com toda essa angústia, dor e sofrimento, tiveram que respeitar novas recomendações do Ministério da Saúde. Os psicólogos hospitalares desempenharam um papel fundamental em oferecer suporte emocional aos familiares, ajudando-os a lidar com a exaustão.

Os profissionais que atuaram diretamente no atendimento de pacientes com a COVID-19, desenvolveram Transtorno do Estresse Pós-Traumático semelhantes aos diagnósticos encontrados em pacientes que contraíram o vírus. Este foi mais um desafio para o psicólogo hospitalar, manejar não somente os pacientes e familiares, mas também ser suporte as demandas da equipe médica (PEREIRA *et al.*, 2023).

Independente dos desafios enfrentados na pandemia, o profissional psicólogo obteve conquistas relevantes na minimização da ansiedade do paciente, permitindo melhores adaptações na luta contra a doença (TEIXEIRA, 2022).

Lima *et al.*, (2020) relata sobre o feedback positivo e as mensagens de agradecimento que os psicólogos hospitalares receberam dos profissionais de saúde, dos pacientes e seus familiares. A atuação da equipe de psicologia hospitalar se torna relevante no combate do colapso da COVID-19, gerando transformações e significados a este processo.

Para enfrentar esses desafios, foi necessário se adaptar as novas condições da saúde, estar bem informados sobre as complexidades da pandemia, desenvolver apoio à saúde mental dos pacientes e da equipe médica, contribuindo para a resiliência e recuperação de todos os envolvidos.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Diante do delineamento de estudo adotado, diversos relatos foram encontrados na literatura. De forma representativa, para retratar nosso artigo, apresentamos dados de duas pesquisas.

Uma pesquisa realizada no Hospital Regional Norte, localizado em Sobral – CE, o qual implantou as UTIs específicas para acompanhar pacientes suspeitos diagnosticados pela COVID-19. Foram efetuados 260 atendimentos *on-line* aos familiares desses pacientes entre março de 2020 e junho de 2021. Também foram efetuados 345 atendimentos nos setores intermediários, sendo hospitais de campanha e clínica; 80% foram em visitas virtuais como forma de intervenção na interação do paciente e seus familiares. A aceitação das famílias nesse novo modelo de atendimento foi o maior desafio, pois existiam as dificuldades na conexão de internet, na garantia do sigilo no ambiente domiciliar e o acesso as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (COSTA, *et al.*, 2022).

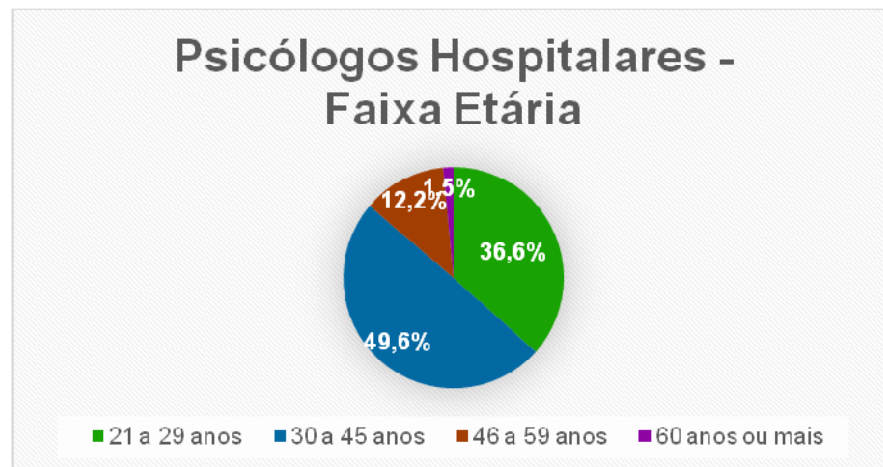
Com as demandas no cenário pandêmico, observou-se a necessidade de expandir o atendimento aos funcionários da instituição, pois no contexto hospitalar, estavam constantemente em contato com o sofrimento físico e emocional dos pacientes e seus familiares. Neste caso, após o primeiro mês do serviço ofertado aos funcionários, foram efetuados 41 atendimentos psicológicos e teve como preferência o atendimento presencial (COSTA, *et al.*, 2022).

No ano de 2020, foram realizados 19 atendimentos *on-line* e 66 atendimentos presenciais, e já no ano de 2021 foi adotado somente o atendimento presencial, devido o aumento da demanda, que por sua vez obtiveram 225 atendimentos aos funcionários. Diante a segunda onda da pandemia pela COVID-19, próximo a maio de 2021, também foi ofertado o serviço de acolhimento psicológico aos funcionários que passavam pelo

processo do luto (COSTA, et al., 2022).

Uma segunda intervenção que pode ser usada representativamente, para a compreensão dos impactos da pandemia no trabalho desses profissionais, que transformou a vida diária dos psicólogos hospitalares, especialmente na sua rotina de trabalho, no preparo para as novas intervenções e as adaptações elaboradas por suas instituições.

Figura 1. Faixa etária dos participantes que responderam à pesquisa



Fonte: Dados originais da pesquisa

A pesquisa foi composta por 131 profissionais psicólogos hospitalares, em sua maioria do sexo feminino (94,7%), tendo como faixa etária de 21 a 29 anos (36,6%), 30 a 45 anos (49,6%), 46 a 59 anos (12,2%) e 60 anos ou mais (1,5%). Para a obtenção dos resultados, as pesquisadoras publicaram o link do questionário nas redes sociais, tendo como critério ser maior de 18 anos, atuar como psicólogo no contexto hospitalar e participar voluntariamente (LEMOS; WIESE, 2023).

Cada profissional recebeu o link do questionário com a pesquisa e dentre os profissionais, 61 atuam em hospitais públicos; 21 em hospitais privados; 13 pessoas nos hospitais filantrópicos e 36 em hospitais universitários.

Tabela 1 - Mudanças ocorridas na vida diária dos psicólogos de acordo com o tipo de hospital

	<b>Público</b>	<b>Privado</b>	<b>Filantrópico</b>	<b>Universitário</b>	<b>TOTAL</b>
Alteração da rotina de trabalho	58 (95,1%)	20 (95,2%)	13 (100%)	34 (94,4%)	125 (95,4%)
Alteração das demandas profissionais	57 (93,4%)	17 (81%)	11 (84,6%)	11 (84,7%)	116 (88,5%)
Atendimento on-line pós-pandemia	29 (47,5%)	17 (81%)	5 (38,5%)	22 (61,1%)	73 (55,7%)
Já utilizava atendimento on-line	1 (1,6%)	1 (4,8%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (1,5%)
Lidar com óbitos é comum	54 (88,5%)	18 (85,7%)	13 (100%)	27 (75%)	112 (85,5%)
Acolhimento aos familiares durante pandemia	56 (91,8%)	21 (100%)	13 (100%)	30 (83,3%)	120 (91,6%)
Precisei sair de casa	10 (16,4%)	4 (19%)	2 (15,4%)	3 (8,3%)	19 (14,5%)
Contrai COVID-19 no trabalho	11 (18%)	3 (14,3%)	6 (46,2%)	14 (38,9%)	34 (26%)

Fonte: Reproduzida de Lemos; Wiese (2023, p 5).

Um dos primeiros e grandes impactos ocorreu diretamente na alteração da rotina de trabalho, onde 95,4% dos profissionais entrevistados relataram que houve mudanças significativas em sua rotina e que tiveram que se readaptar para que fosse possível exercer sua profissão no período da calamidade pública. Antes da pandemia, apenas 1,5% dos profissionais já utilizavam os atendimentos *on-line*, e pós-pandemia, com o avanço das TICs, a pesquisa nos traz que 55,7% dos profissionais aderiram a esse recurso. Os dados apontam que 88,5% dos profissionais notaram um aumento na procura pelos serviços psicológicos, devido a inúmeros problemas que a pandemia trouxe como isolamento, depressão, ansiedade e entre outros. Além dos pacientes, os

familiares e a equipe multiprofissional também passaram por acolhimento e/ou suporte, fazendo com que essa demanda aumentasse. Nesse contexto, 91,6% dos profissionais psicólogos citaram que ainda permaneceram com o acolhimento das famílias durante a pandemia. A pesquisa aponta que 85,5% dos profissionais precisaram lidar com o óbito no local de trabalho, sendo um momento muito desafiador, pois o luto e a perda estavam constantemente no dia-a-dia. Por fim, dos profissionais entrevistados, 26% relataram que contraíram a COVID-19 no local de trabalho (LEMOS; WIESE, 2023).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os desafios e impactos gerados na pandemia pela COVID-19, a atuação do psicólogo hospitalar ficou evidente, se tornando protagonista quando ressaltamos o atendimento humanizado e cuidados emocionais dos pacientes, familiares e equipe multiprofissional em momentos de calamidade pública.

Sentimentos como ansiedade, depressão, pânico e exaustão estiveram presentes nesses anos de pandemia e, ter profissionais capacitados para lidarem com esses sentimentos e emoções foi um marco importante para a história e consolidação da psicologia, abrindo novas portas para sua atuação e validação de um trabalho singular, que se estende a todos no contexto hospitalar.

Com as inúmeras adaptações para a realização de suas atividades, as regras institucionais foram importantes para manter a ética profissional. Apesar dos desafios encontrados no contexto pandêmico, a atuação do psicólogo foi e é favorecer a escuta humana, o acolhimento e o suporte psicológico tanto aos pacientes hospitalizados e aos seus familiares que estão em sofrimento psíquico. Além do mais, o psicólogo hospitalar auxilia os familiares no processo do luto, encontrando estratégias para lidar com a perda, dentro da singularidade familiar.

Com o intuito de analisar as dificuldades do psicólogo hospitalar perante a pandemia pela COVID-19, constataram-se quais foram às intervenções precoces para a atuação do profissional psicólogo diante desse cenário. Para a obtenção dos resultados apresentamos pesquisas constituídas por profissionais da psicologia que atuam no contexto hospitalar e percebe-se, em grande parte dos relatos, uma maior adesão à

tecnologia. A conclusão dessa pesquisa complementa o segundo objetivo específico: o suporte utilizado pelo psicólogo na saúde mental dos pacientes, familiares e da equipe multiprofissional.

Devido às características epidemiológicas da COVID-19, observou-se a necessidade do uso constante da Tecnologia da Informação e Comunicação, comprovando a hipótese inicial de que o psicólogo hospitalar enfrentou muitos desafios perante esta pandemia, porém mesmo com as dificuldades e questionamentos sobre sua eficácia, conseguiram se reconstruir no contexto hospitalar.

Por se tratar de um tema atual, o problema de pesquisa se deparou com algumas dificuldades. Foram encontradas limitações em dados estatísticos relevantes sobre a atuação do psicólogo hospitalar na pandemia pela COVID-19.

Apesar dos obstáculos encontrados, espera-se, com este estudo, originar um alerta sobre a necessidade de proporcionar maior atenção a esses profissionais que se dedicam ao acolhimento do sofrimento de pacientes, familiares e equipe multiprofissional, sendo durante e/ou pós, surtos, endemias, epidemias e pandemias. Assim, vale discutir estratégias de cuidado, prevenção de adoecimento e visibilidade na atuação desta categoria profissional.

## 6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 33, p. 573-585, 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/?format=pdf> HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/?format=pdf&lang=pt"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXxwcXNsqNk3f3pfsyyhFP/?format=pdf&lang=pt"lang =pt. Acesso em 30 ago. 2023.

BATTISTELLO, Camila Zanella. Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental. *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e211011pt, 2023.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância sanitária em debate*, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

COGO, Adriana Silveira et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: processo de luto no contexto da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/42350/Sa%FAde-Mental-e-Aten%E7%E3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf;jsessionid=3A4FCC0AF86742CF4019FAF0D40BA5C5?sequence=2>. Acesso em 29 ago. 2023.

COSTA, Maria Suely Alves et al. Experiências de um serviço de psicologia hospitalar no cenário da Pandemia de COVID-19. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, v. 30, n. 1, p. 79-86, 2022. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/1036181/8238>. Acesso em 12 de out. 2023.

COSTA. *et al.*, Cartografia de uma ação em saúde: o papel do psicólogo hospitalar. Rio de Janeiro, p. 115, jun. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext) HYPERLINK  
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582009000100009"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000100009)&HYPERLINK  
["http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582009000100009"](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000100009)pid=S1516-08582009000100009. Acesso em: 21 mar. 2023.

DA SILVA, Thiago Loreto Garcia et al. Primeiros Socorros Psicológicos: relato de intervenção em crise em Santa Maria. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 2013. Disponível em: Thiago Loreto HYPERLINK  
["https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros\\_Socorros\\_Psicologicos\\_relato\\_de\\_interveno\\_em\\_crise\\_em\\_Santa\\_Maria.pdf"](https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros_Socorros_Psicologicos_relato_de_interveno_em_crise_em_Santa_Maria.pdf)port.pmd HYPERLINK  
["https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros\\_Socorros\\_Psicologicos\\_relato\\_de\\_interveno\\_em\\_crise\\_em\\_Santa\\_Maria.pdf"](https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros_Socorros_Psicologicos_relato_de_interveno_em_crise_em_Santa_Maria.pdf) (pucrs.br). Disponível em: Thiago Loreto HYPERLINK  
["https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros\\_Socorros\\_Psicologicos\\_relato\\_de\\_interveno\\_em\\_crise\\_em\\_Santa\\_Maria.pdf"](https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros_Socorros_Psicologicos_relato_de_interveno_em_crise_em_Santa_Maria.pdf)port.pmd HYPERLINK  
["https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros\\_Socorros\\_Psicologicos\\_relato\\_de\\_interveno\\_em\\_crise\\_em\\_Santa\\_Maria.pdf"](https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/23503/2/Primeiros_Socorros_Psicologicos_relato_de_interveno_em_crise_em_Santa_Maria.pdf) (pucrs.br). Acesso em 30 jul. 2023.

DE JESUS OLIVEIRA, Cleide *et al.*, Psicólogo hospitalar: desafios e possibilidades do manejo frente a paciente oncológico diante do contexto de pandemia (COVID-19)/Hospital psychologist: challenges and management possibilities in the face of cancer patients in the context of a pandemic context (COVID-19). ID online. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 56, p. 225-240, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/carne/Downloads/3118-Texto%20do%20Artigo-8575-12658-10-20210804%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/carne/Downloads/3118-Texto%20do%20Artigo-8575-12658-10-20210804%20(1).pdf). Acesso em 29 ago. 2023.

DE HOLANDA BESSA, Renata Bezerra; BARBOSA, Rafael Almeida Ferreira; MARTINS, Karla Patricia Ferreira. A COVID-19 e as Implicações do Isolamento Social para as Pessoas Idosas: Uma Revisão Integrativa. *Cadernos de Psicologia*, v. 3, n. 2, p. 20-20, 2023. Disponível em <file:///C:/Users/Douglas/Downloads/160-Texto%20do%20Artigo->

1917-1-10-20230729.pdf. Acesso em 26 ago. 2023.

FOSSI, Luciana Barcellos; DE FÁTIMA GUARESCHI, Neuza Maria. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 7, n. 1, p. 29-43, 2004. Disponível em file:///C:/Users/usuarioprevert/Downloads/v7n1a04.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 29, p. e2020119, 2020.

KERNKRAUT, Ana Merzel; DA SILVA, Ana Lucia Martins; GIBELLO, Juliana. O psicólogo no hospital: da prática assistencial à gestão de serviço. Editora Blucher, 2017. Disponível em file:///C:/Users/Douglas/Downloads/54ea5727-9c3f-4069-bb2d-9a5a1a00545a-baixe-uma-amostra.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.

KUROGI, Luciana Tiemi, KLAINE, Gabriel Jonatas, KUYBIDA Walkirya. Atuação do Psicólogo Hospitalar na Pandemia da COVID-19 um relato de experiência. N° 01, 2021. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/atuacao-do-psicologo-hospitalar-na-pandemia-da-covid-19-um-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 03 set.2023.

LEMOS, G. X. DE .; WIESE, Í. R. B.. Saúde Mental e Atuação De Psicólogos Hospitalares Brasileiros na Pandemia da COVID-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/W33TFQCZYNVrRfdjkLv9Zb/#>. Acesso em 12 out. 2023.

LIMA, Maria Juliana Vieira et al. A esperança venceu o medo: psicologia hospitalar na crise do COVID-19.: hopeovercomefear: hospital psychology in the COVID-19 crisis. *Cadernos ESP*, v. 14, n. 1, p. 100-108, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/337>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MONTEIRO, Ana Rita Ribeiro. O luto em tempos de COVID-19: os desafios dos familiares enlutados. p. 12, 2021. Tese de Doutorado. Disponível em <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34668/1/202750698.pdf>. Acesso em 26 ago. 2023.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, p. 557-571, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jKSKSLjXRPsRyKdcN35NVZr/?format=pdf&lang=pt.%20>. Acesso em 20 ago. 2023.

PEREIRA, Thaís da Silva *et al.*, Análise da intervenção de grupos de suporte psicológico aos profissionais de uma instituição de saúde no enfrentamento da

pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e290111739418-e290111739418, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39418>. Acesso em: 7 ago. 2023.

SANTANA, Sérgio Rodrigues de et al. Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/987/1/Os%20desafios%20dos%20servi%C3%A7os%20psicol%C3%B3gicos%20mediados%20pelas%20TICs.pdf>. Acesso em 08 out. 2023.

SILVA, Rosanna Rita. Percursos na história da Psicologia Hospitalar no Brasil: a produção em programas de doutorado em Psicologia no período de 2003 a 2004 no Banco de Teses da Capes. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, v. 12, n. 2, p. 69-79, 2009. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/473>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SOUZA, Cicera de; Eduarda Almeida *et al.*, Incidência da depressão em jovens durante o isolamento social. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e303111032448-e303111032448, 2022. Disponível em: [32448-Article-368989-1-10-20220801.pdf](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32448-10-20220801.pdf). Acesso em 26 ago. 2023.

TEIXEIRA, Júlia de Medeiros. Desafios e alcances do trabalho do psicólogo hospitalar na pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura. *Revista Destaques Acadêmicos*, [S.l.], v. 14, n. 3, nov. 2022. ISSN 2176-3070. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3192/2009>. Acesso em: 22 jul. 2023.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00040620, 2020.